

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2017

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 105

Escola da Terra



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação AMBH - Associação de Moradores Bairro Horizonte

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Agrupamento Vertical de Escolas das Olaias

Designação Clube Intercultural Europeu

Designação Escola Artística António Arroio

Designação Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Designação Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens da Obra do Ardina

Designação Associação Centro da terra

Designação Junta de Freguesia da Penha de França (Antiga JF de São João)

Designação Fundação Aga Khan - Portugal

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Escola da Terra

BIP/ZIP em que pretende intervir 47. Horizonte

Síntese do Projecto

Fase de execução

A ET potencia o Espaço Comunitário do Bairro Horizonte construído em Blocos de Terra Comprimida (BTC). Cria serviços especializados assentes na construção em terra e valoriza a educação e inovação: 1) Sessões educativas para crianças 4-10 anos; 2) Curso operários construção em terra (BTC, Taipa, Adobe), estágio e bolsa local de trabalhadores; 3) Formação especializada para técnicos superiores; e 4) Produto turístico (visitas guiadas) sobre o BH (Curraleira, SAAL, USER,ET).

Fase de sustentabilidade

O financiamento BIPZIP permite desenvolver e testar serviços, abrindo o bairro à cidade através de funções especializadas de grande projeção. A gratuidade dos produtos termina com o final do financiamento, considerado como fase de ignição da ET. A formação especializada terá receitas próprias, assim como as tours de turismo social. Gerido pela AMBH, é um projeto de empreendedorismo social com fins educativos, culturais e sociais.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Diagnóstico

O BH foi criado em 1976 através do SAAL, processo predispõe os moradores para a participação efetiva, criando capital de experiência que tem facilitado a organização comunitária.

Em 2010, o Diagnóstico realizado pela Comissão Moradores (parceria KCIDADE e FAUL) identificou as principais necessidades e propostas da comunidade. Desde então, foram trabalhadas questões prioritizadas (anexos): Substituição telhados com amianto (2010); Arranjo e pintura edificado (BIPZIP2011); Criação do Parque Intergeracional Novo Horizonte (BIPZIP2012e13, JFPF); Orçamento Prioritário EDP-USER para o PINH e Plano Ação Local USER (URBACT2015); Início do processo de regularização da propriedade dos fogos, no âmbito do GABIP ExSAAL/Autoconstrução (CML2014); e Criação do Espaço Comunitário Novo Horizonte em BTC (BIPZIP2016).

No PAL USER, o GAL e a DMHDL-CML desenharam estratégias para criar uma nova centralidade do BH. Definiram que, após anos a acolher funções 'Not In My Back Yard' (NIMBY), a coesão e inclusão social e territorial podem ser promovidas através de funções inovadoras que promovam nova imagem e o abram à cidade, atraindo novos moradores e investimentos públicos e privados.

A ideia da ET foi desenvolvida localmente: cria funções especializadas únicas na região de LVT, potenciando o desenvolvimento do BH como exemplo e promotor do empreendedorismo social e de valores ambientais e sociais, com serviços locais e para escolas, moradores, especialistas e turismo social.

Temática preferencial

Outra.

Destinatários preferenciais

Comunidade

Objectivo geral

A Escola da Terra pretende promover o desenvolvimento local de base comunitária a partir da criação de serviços com funções educativas especializadas e inovadoras.

O Espaço Comunitário Novo Horizonte, edifício atualmente em construção em BTC (Proj.082 BIPZIP2016), foi desenhado para ser polivalente e permitir a combinação de funções locais (atividades séniores, apoio ao estudo, eventos locais, festas de aniversário e comunitárias, reuniões) e funções viradas para o exterior. A ideia da ET surge nesse contexto: potenciar um espaço comunitário único na região de LVT (pela génese e características), beneficiando a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento local e da Freguesia. Os serviços locais, responsabilidade da AMBH, são complementados por um conceito lato de 'escola': serviço educativo de cariz ambiental para jardins infância e 1º ciclo EB; formação em construção com terra, com estágio profissional, e bolsa local de trabalhadores para colmatar necessidades de um nicho de mercado em expansão mas com carência de mão-de-obra especializada; formação para técnicos especializados (arqtºs, engºs..); e serviço de turismo social com visitas guiadas ao bairro e à ET. O que era uma das entradas da antiga Curraleira, mal



afamada pela venda e consumo de droga, assume gradualmente uma nova imagem de referência na inovação social em Lisboa. As melhorias recentes - reabilitação edifícios, parque intergeracional (skatepark, máquinas manutenção, campo polidesportivo) e CCNH - resultam do trabalho da AMBH e GAL, e estão a alavancar a reabilitação do espaço público, a criação de acessos pedonais e outros progressos. Estas conquistas têm um efeito demonstrativo junto de outras associações e GAL da freguesia e da cidade: mostram como a organização comunitária, mesmo à escala de um bairro, pode melhorar a qualidade de vida. Com a criação da ET será dado outro passo histórico no desenvolvimento local, com o BH e a Curraleira a tornarem-se lugares de cultura e educação

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Animar o ECNH e o bairro com uma dinâmica local e de interação com o exterior, que contribua para (1) criar novas funções e centralidade, (2) alterar a imagem do BH e (3) fortalecer a coesão social e territorial. A ET oferecerá serviços educativos, formativos e culturais inovadores e únicos em Lisboa, tornando este bairro um dos centros nacionais especializados na formação em técnicas construção em terra, ancestrais, ecológicas e de baixo-custo. Reutiliza terra para, a partir dela, criar um lugar com utilidade pública, aberto e convidativo, cada vez menos marginal, dando seguimento à dinâmica comunitária que tem colmatado necessidades locais (diagnosticadas em 2010, embora persistentes desde a antiga Curraleira). Hoje, assiste-se a investimentos públicos (CML, JFPF) para enquadrar o ECNH e a ET: acessos pedonais, arruamentos, limpeza urbana, criação de espaços públicos, estão realizados, em curso ou planeados. A ET abre o bairro à freguesia, à cidade e à região de Lisboa. Ter a visita de crianças e escolas, de profissionais à procura de serviços formativos especializados e de pessoas interessadas na história do BH, é uma conquista e uma oportunidade com a qual os moradores - e o resto da cidade - não se atreveram a sonhar durante gerações. As novas funções contribuem para construir uma nova imagem do bairro e promover uma nova centralidade deste território, uma estratégia planeada pelo GAL e inscrita no PAL USER e no GABIP local

Sustentabilidade

A dinâmica local é assegurada pela oferta de serviços



proposta pelos moradores em 2010: a criação de atividades como o estudo acompanhado, espaço sénior, e um local para festas de aniversário e comunitárias, encontros e reuniões locais. Estas atividades não são candidatas a financiamento no âmbito desta candidatura: são criadas no âmbito do Proj.082 CCNH BIPZIP2016 e sustentadas com recursos próprios da AMBH ou assumidas por parceiros.

Jà a interação com o exterior resulta da oferta de serviços especializados à freguesia e à cidade. O serviço educativo da ET para crianças de JI e 1º Ciclo EB veiculará a nova imagem do BH aos professores e familiares. A formação e bolsa de trabalhadores promoverá o trabalho da ET e o BH. A formação para técnicos superiores aproximará comunidades. As visitas guiadas trarão interessados na história e dinâmica comunitária local, da Curraleira ao SAAL, aos nossos dias.

A estratégia de marketing da ET será desenvolvida com o Curso de Design da EAAA e o Gabinete Comunicação da JFPF. Difundirá a dinâmica comunitária e os serviços especializados, veiculando o BH como um local de inovação, educação, formação e cultura, um lugar com história, presente e futuro.

A dinâmica do AMBH e do GAL, o PAL USER e o GABIP local, ou a futura elaboração e implementação de planos de desenvolvimento social e local envolvendo moradores, entidades do GAL e autarquias, partilham a estratégia de desenvolvimento local de base comunitária subjacente a este projeto

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Promover e fortalecer a dinâmica comunitária local que está na génese, implementação e gestão colaborativa do edifício-manifesto e da Escola da Terra.

A dinâmica comunitária do BH surge inicialmente com as diversas formas de cooperação, solidariedade e empreendedorismo social nascidos no Bairro da Curraleira, onde as famílias viviam precariamente, sem condições básicas e na pobreza. As redes de apoio de vizinhança e comunitárias foram essenciais nesse contexto e materializaram o SAAL, sendo hoje valorizadas pelos moradores como o mais importante capital local a transmitir às novas gerações e a partilhar com outras comunidades. Este capital também se manifesta na cooperação entre organizações locais e do exterior, e no trabalho do GAL: é uma herança da Curraleira, partilhada pelas associações de moradores junto dos parceiros que o compõem. O projeto procura dar visibilidade a estes valores enquanto marca local.

O Espaço Comunitário (BIPZIP2016) foi o único caso de financiamento do Programa à construção de um edifício de raiz. Dadas as suas características e processo, e com os serviços que serão oferecidos pela ET, tornar-se-á um edifício-manifesto em Lisboa, exemplo e símbolo da construção moderna em BTC e do empreendedorismo social de



base comunitária.

Pretende-se que este projeto seja um dos cartões de visita do território e do GAL, que contribua para o reforço do trabalho em rede e que prove que a inovação não só é possível, como pode alavancar o desenvolvimento local

Sustentabilidade

A promoção do projeto, da dinâmica comunitária local e do GAL junto de grupos específicos e do grande público, será facilitada por um forte investimento numa estratégia de comunicação e marketing.

A Escola António Arroio, sinónimo de criatividade e inovação, empresta a sua Marca a esta iniciativa e desenvolverá a estratégia e os materiais de comunicação no âmbito do currículo do Curso de Design de Comunicação. Professores e alunos trabalharão com o consórcio e em parceria com o Gabinete Comunicação da JFPPF.

Os clientes dos diversos serviços educativos, formativos e culturais, serão embaixadores da dinâmica comunitária junto das suas próprias redes sociais. Outras comunidades, GAL e associações de moradores poderão inspirar-se neste projeto e encontrar os seus próprios eixos de desenvolvimento. A estratégia de comunicação passará também pela abertura em acolher entidades e organizações da sociedade civil, grupos de parceiros e empresas na Escola da Terra e no bairro, assim como em apresentar o projeto em reuniões e eventos, ou nos media.

A maximização da exposição pública e a mobilização de recursos através da oferta paga de serviços, terá impacte em outros projetos de empreendedorismo social, incluindo em processos conduzidos pelo próprio GAL do Vale de Chelas. Contribui para uma transformação do paradigma de intervenção social, do assistencialismo para o empoderamento das comunidades na resolução das suas questões e na capacidade de criar valor e oportunidades

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Viabilizar a atividade da Escola da Terra após o término do financiamento municipal, através da viabilidade económica do serviço educativo, formativo e cultural e de um plano de mobilização de recursos que incluirá o desenvolvimento de outros produtos.

No ano de atividade financiada, os produtos serão desenvolvidos, prototipados e testados. Consequentemente, quando o projeto entrar na fase de sustentabilidade, estarão prontos para subsistirem no mercado sem financiamento externo a partir das receitas geradas pelos próprios, tendo sido monitorizados durante a fase de teste. Todas as atividades manter-se-ão na fase de sustentabilidade, à excepção da formação de trabalhadores locais, que acontecerá de novo apenas quando o mercado o solicitar (não estando prevista para os anos seguintes) e que, pela sua natureza, dificilmente será financiada pelos beneficiários. Os outros 3 serviços (educativo infantil, formação para técnicos superiores e cultural/visitas



guiadas) deverão ter a viabilidade económica assegurada pelo pagamento do serviço pelos clientes, dependendo da sua qualidade para se manterem competitivos no mercado. Possíveis mais-valias gerarão valor para a AMBH investir no crescimento da Escola da Terra no Espaço Comunitário Novo Horizonte.

Assim, o projeto tem na fase de execução o período de ignição, teste e desenvolvimento do modelo de negócio, evoluindo na fase de sustentabilidade para um negócio social viável

Sustentabilidade

Os serviços para residentes (apoio estudo, espaço sénior, cedência para festas locais, encontros e reuniões) são da responsabilidade da AMBH e dos parceiros do consórcio do Proj082 BIPZIP2016, e foram planeados para serem gratuitos. São necessidades identificadas no diagnóstico participado de 2010 e no diagnóstico do Plano de Ação Local do USER Lx (CML e GAL, URBACT, 2015), às quais se irá responder diretamente.

O serviço educativo infantil alargará a sua atividade prioritariamente à freguesia da Penha de França, assim como ao Beato e Areeiro, territórios abrangidos pela ação do GAL, mas promoverá o produto à escala regional e nacional. O serviço formativo para técnicos superiores buscará novas abordagens, workshops, eventos e parcerias, acompanhando a evolução do sector. As necessidades do mercado regularão a reedição do curso de operários especializados, num momento em que espera ter os percursos de formação e certificação já bem firmados. As visitas guiadas ao bairro e ET serão da responsabilidade da AMBH, e evoluirão para a criação de produtos diferenciados para diferentes públicos e segmentos de mercado, por exemplo com um produto com jantar típico e noite de fados. A estratégia de promoção da ET é de importância fulcral para o sucesso deste empreendimento social de base comunitária.

O PAL USER define uma estratégia para gerar uma nova centralidade, estratégia que o projeto Escola da Terra segue e pretende fortalecer com os seus contributos empíricos

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Criação da Escola da Terra

Descrição

O consórcio deve definir o modelo de governança, a forma de tomar decisões, o regulamento da ET, um plano estratégico a 3 anos e o modelo de monitorização e avaliação.

Enquanto projeto, a Escola da Terra necessita de (1) um coordenador de projeto, responsável pela representação do consórcio, orçamento geral, monitorização e avaliação, devendo ser a AMBH, promotora da iniciativa; (2) um pivot, elemento de ligação entre os parceiros, secretário do consórcio e responsável pela convocatória do consórcio,



preparação e moderação das reuniões; e (3) equipas por atividade, grupos de trabalho com missão, visão, plano de ação e cronograma claramente definidos, que reportam mensalmente em reunião geral ordinária do consórcio. A Escola da Terra estará criada quando a organização do consórcio estiver operacional e os materiais de suporte acima descritos estiverem produzidos. Isto é, após uma fase de preparação, e quando existirem condições para todos os serviços iniciarem atividade

Recursos humanos

1 Coordenador de Projeto, 1 Pivot, coordenadores dos grupos de trabalho por atividade (até 5). Nenhuma destas funções será remunerada, sendo realizadas com recursos próprios das entidades envolvidas.

A equipa alargada do projeto é formada pelos representantes de todas as entidades do consórcio, incluindo parceiros informais em fase de candidatura, assim como outros que adiram ao projeto após a sua aprovação

Local: morada(s)

A ET localizar-se-á no Espaço Comunitário (Proj082 CCNH BIPZIP2016), no bairro. O consórcio reúne-se no ECNH, ou rotativamente em espaço cedido por parceiros quando houver sobreposição de atividades. Os parceiros que têm apoiado o GAL local com a cedência de salas para reuniões e sessões de trabalho são a JF da Penha de França (Pç Paiva Couceiro) e a Escola Artística António Arroio (Alto do Pina). As atividades educativas e formativas realizar-se-ão no ECNH e na EAAA, as tours guiadas no BH

Local: entidade(s)

- Associação de Moradores do Bairro Horizonte (Espaço Comunitário Novo Horizonte);
- Escola Artística António Arroio (salas para reuniões e sessões de trabalho); e
- Junta de Freguesia da Penha de França (salas para reuniões e sessões de trabalho)

Resultados esperados

Os resultados esperados desta atividade são:

- Modelo de organização e governança do consórcio;
- Regulamento da ET;
- Plano Estratégico a 3 anos, por área de atividade e prevendo dimensões por explorar e não abrangidas pelo financiamento BIPZIP 2017;
- Modelo de monitorização e avaliação;
- Organização da equipa operativa, com responsabilidades definidas;
- Organização dos grupos de trabalho por atividade, com missão, visão, plano de ação e cronograma; e
- Gestão da Escola da Terra e dos seus serviços.

A organização e operacionalização do consórcio e da Escola da Terra serão uma oportunidade para instalar, desenvolver e/ou melhorar a eficácia e eficiência do trabalho do GAL local, partilhando know-how e instalando competências nos técnicos e equipas, assim como em moradores: quer nos que pertencem à Associação de Moradores e que estarão envolvidos nos trabalhos do projeto (coordenação e grupos de trabalho por Atividade), quer aqueles que participem nas atividades promovidas pelos serviços enquanto formandos ou



	de forma remunerada (monitores, guias) na fase de sustentabilidade do projeto
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	25
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 2</i>	Serviço Educativo Infantil
<i>Descrição</i>	<p>Este serviço, responsabilidade do CLUBE e Assoc. Centro da Terra (CdT), pretende sensibilizar crianças de Jardim Infância e 1º Ciclo EB para questões ambientais e introduzir a curiosidade acerca da terra enquanto suporte da vida e das sociedades humanas, incluindo na construção de edifícios e espaços exteriores.</p> <p>Serão construídos e testados 2 produtos: um para turmas de JI, outro para alunos do 1º Ciclo EB. 10 turmas (aprox. 200 crianças) visitarão a ET e terão workshops pedagógicos gratuitos, sem encargos para os estabelecimentos de ensino ou para as famílias dos alunos (transporte assegurado pela JFPF). Após a fase de teste, o serviço passará a ser pago e aberto a todas as escolas da freguesia, cidade e país. Serão convidados 3 JI da SCML (Creche Missão Nossa Senhora, Fundação Júlia Moreira e Centro Infantil de Santos-O-Novo, todas localizadas na freguesia), assim como as turmas de JI e do 1º Ciclo da Escola Eng.º Duarte Pacheco, Beato, que servem também famílias da Penha de França a residir no Vale de Chelas: Qta. Lavrado, BH e Alto do Pina.</p> <p>Os produtos serão desenvolvidos com docentes destes estabelecimentos, e os workshops dados por par pedagógico constituído por um animador do CdT e um do CLUBE. Durante as sessões, será formado em atividade um morador para assumir o papel de monitor na fase de sustentabilidade, remunerado através da viabilidade do serviço.</p> <p>É intenção do consórcio estudar a criação de produtos para outros níveis de ensino do EB obrigatório</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>1 Coordenador do Serviço Educativo Infantil e 2 monitores de atividades com crianças.</p> <p>O Coordenador e a equipa alargada do consórcio envolvida nesta atividade não serão remunerados, sendo o seu input realizado com recursos próprios das entidades envolvidas. Os 2 monitores são remunerados através do financiamento BIPZIP durante a fase de execução, e de acordo com a viabilidade do Serviço nos anos seguintes.</p> <p>A estreita interação com docentes dos estabelecimentos de ensino convidados será fundamental para a criação de</p>



produtos educativos adequados às idades e que atinjam os objetivos do Serviço. Esta dinâmica de parceria dará visibilidade à Escola da Terra, ao BH e ao GAL, mas também às entidades e equipas envolvidas

Local: morada(s)

As atividades do Serviço Educativo Infantil da Escola da Terra acontecerão maioritariamente no Espaço Comunitário (Proj082 CCNH BIPZIP2016) no Bairro Horizonte, gerido pela AMBH.

A parte das atividades que aconteçam em parceria com a Escola Artística António Arroio, como a produção de azulejos pelas crianças, serão desenvolvidas em articulação com o Curso de Cerâmica, incluídas no currículo escolar e executadas sem recorrer a financiamento BIPZIP

Local: entidade(s)

- Associação de Moradores do Bairro Horizonte (Espaço Comunitário Novo Horizonte); e
- Escola Artística António Arroio (sala, materiais, forno mufla para cozer azulejos - incluído e orçamentado no âmbito do currículo do Curso de Cerâmica)

Resultados esperados

- Grupo de trabalho responsável pela Atividade com missão, visão, plano de ação e cronograma inseridos no plano estratégico da ET (3 anos);
- Desenvolvimento e implementação do Serviço Educativo Infantil da Escola da Terra, e a realização de 10 workshops gratuitos para crianças de JI e 1º Ciclo EB;
- 2 monitores formados em atividade para o Serviço: 1 do CdT e 1 da AMBH (criação de 1 posto de trabalho local);
- 20 professores e auxiliares sensibilizados pela ET;
- Preparação da fase de viabilidade económica após a fase de execução BIPZIP, quando já não estiverem garantidas (via financiamento) a remuneração dos 2 monitores e materiais para atividades. Os encargos com o transporte das turmas até à Escola deixará de ser assumido pelo Serviço, pois a frequência das atividades já não será por convite, como na fase de teste;
- Criação dos produtos em parceria com os docentes dos estabelecimentos educativos convidados, para garantir a sua qualidade pedagógica: adequação ao programa e escalões etários (4-5 e 6-10 anos);
- Articulação com a EAAA para produção de azulejos ou outras criações em terra pelas crianças que usam o Serviço, integrada no currículo do Curso de Cerâmica;
- Monitorização e avaliação da qualidade dos produtos do Serviço Educativo Infantil, do funcionamento aos conteúdos e à animação dos grupos pelos monitores, apoiará o desenvolvimento da sua viabilidade num mercado com muitas ofertas educativas concorrentes, pese embora a diferenciação deste produto

Valor 1000.00 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Pontual 10 sessões pedagógicas



Nº de destinatários 222
Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3

Actividade 3 Serviço Formação Profissional

Descrição

Esta actividade, responsabilidade do CdT, pretende criar uma bolsa de profissionais especialistas na construção em terra.

Na continuidade da construção do ECNH, edificado em Terra, procura-se marcar o BH como exemplo deste tipo de construção nos nossos dias, e com a formação de mão-de-obra especializada. Os conceitos da ecoconstrução e sustentabilidade fazem parte de uma nova visão da arquitectura das novas cidades, em todo o mundo.

Para dar resposta ao défice de profissionais nesta área, será criado um curso profissional (competências para a construção em terra em diferentes tecnologias - BTC, Taipa, Adobe). Será desenvolvido tendo como base as unidades ECVET de Construção em Terra. Estas unidades resultam do projecto Leonardo Da Vinci - Aprendizagem ao Longo da Vida - PIRATE, que envolveu diversas entidades europeias especializadas em construção em terra e do qual a CdT fez parte. A CdT passou a integrar a rede Europeia Aprender.Terra, como instituição formadora e certificadora.

Será desenvolvida uma formação para aproximadamente 10 formandos. Uma vez terminado o curso estes elementos serão admitidos como estagiários em construtoras especializadas nas tecnologias em terra. Estas empresas apoiam deste modo informalmente o projecto, garantindo assim a continuidade desta acção facilitando a entrada dos formandos no mercado de trabalho. A Bolsa de Trabalhadores será criada com o apoio da Cooperativa Trabalhar Com os 99%, parceiro informal

Recursos humanos

- Grupo de trabalho responsável pelo desenvolvimento do programa e organização da formação, enquadramento das unidades ECVET Construção em Terra, constituído por 2 a 4 especialistas, remunerados através do financiamento BIPZIP durante a fase de execução;
- Grupo de formadores para leccionar o curso profissional de construção em terra, constituído por 5 a 10 formadores remunerados pelo BIPZIP durante a fase de execução.

Local: morada(s)

As actividades do Serviço de Formação Profissional da Escola da Terra acontecerão maioritariamente no Espaço Comunitário (Proj082 CCNH BIPZIP2016) no Bairro Horizonte, gerido pela AMBH.

Algumas ações deste serviço irão acontecer na Escola Artística António Arroio, junto ao Bairro Horizonte, e serão desenvolvidas pontualmente em sala cedida e em articulação com o Laboratório de Físico-Química e executadas sem recorrer a financiamento BIPZIP



<i>Local: entidade(s)</i>	- Associação de Moradores do Bairro Horizonte (Espaço Comunitário Novo Horizonte); e - Escola Artística António Arroio: sala, Laboratório de Físico-Química, materiais para teste de terras (microscópios, provetes, balanças de precisão). Apoio de professora de Físico-Química, responsável pelo laboratório
<i>Resultados esperados</i>	- Desenvolvimento e implementação de uma formação profissional especializada em construção em terra tendo como base as unidades ECVET de Construção em Terra. - Criação de uma bolsa de profissionais especializados dotados de conhecimento, aptidões e competências para a construção em terra, em cooperação com a Cooperativa Trabalhar Com os 99%, com experiência em bolsas de trabalhadores locais. Uma vez que a AMBH se torne cooperante, obras locais podem ser adjudicadas pela JFPF à associação de moradores, isentas de IVA
<i>Valor</i>	37500.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	10
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 4</i>	Serviço de Formação Especializada
<i>Descrição</i>	Esta actividade, responsabilidade do CdT, pretende criar um serviço para apoiar a formação especializada de arquitetos e engenheiros, assim como de outros profissionais interessados. Funcionará a partir de workshops
<i>Recursos humanos</i>	- Grupo de formadores para leccionar o curso profissional de construção em terra, constituído por 10 formadores remunerados pelo BIPZIP durante a fase de execução.
<i>Local: morada(s)</i>	As atividades do Serviço de Formação Especializada da Escola da Terra acontecerão maioritariamente no Espaço Comunitário (Proj082 CCNH BIPZIP2016) no Bairro Horizonte, gerido pela AMBH. Algumas ações deste serviço irão acontecer na Escola Artística António Arroio, junto ao Bairro Horizonte, e serão desenvolvidas pontualmente em sala cedida, sem recorrer a financiamento BIPZIP
<i>Local: entidade(s)</i>	- Associação de Moradores do Bairro Horizonte (Espaço Comunitário Novo Horizonte); e

	- Escola Artística António Arroio: salas para momentos pontuais das formações e para eventos
Resultados esperados	Desenvolvimento e implementação de uma formação especializada em construção em terra para especialistas; Organização de 2 workshops especializados nesta área. Após a fase de execução com financiamento BIPZIP, o produto será viabilizado economicamente pela procura, mobilizando recursos para a sua auto-sustentação. Os workshops são pagos, contribuindo para testar a sua viabilidade. Na fase de sustentabilidade do projeto, estes estarão suficientemente desenvolvidos para competirem com outras ofertas no mercado.
Valor	5000.00 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	15
Objectivos específicos para que concorre	1, 2, 3
Actividade 5	Serviço Cultural de Turismo Social
Descrição	<p>O serviço Cultural da Escola da Terra, responsabilidade da AMBH, pretende promover o BH e a sua história (da Curraleira ao SAAL, do USER ao Espaço Comunitário e à Escola da Terra) e a dinâmica comunitária local, através do turismo social na forma de visitas guiadas ao bairro. A abertura ao exterior foi validada no projeto ECNH (Proj082 BIPZIP2016), aquando da discussão em torno das funções a desenvolver no Espaço, reflexão fulcral para definir o projeto de arquitetura, pois o edifício tinha de ser desenhado para as acolher. Definiu-se que convidar o público para atividades no BH seria forma de criar oportunidades locais. Estratégia concordante com o PAL User Lx (CML e GAL, URBACT, 2015).</p> <p>As tours guiadas trarão ao BH turistas nacionais e estrangeiros, académicos, curiosos, moradores na freguesia e na cidade. Desenhados os guiões pelo consórcio e uma guia profissional, definido modelo de negócio e a estratégia de promoção, o serviço coloca-se no mercado ao lado de outras ofertas.</p> <p>Irão realizar-se 10 tours com financiamento BIPZIP, orçamentada verba para RH e despesas de acolhimento. No entanto, prevê-se que o número de ações possa dobrar com tours para as quais não é orçamentado financiamento. Todas as visitas são pagas pelos clientes, angariando recursos para manter e expandir o serviço.</p>



O BIPZIP é a ignição deste negócio social. O processo é construído para o serviço ser viável e sustentável, e para vir a contribuir para a sustentabilidade da ET e do ECNH

Recursos humanos

1 Coordenador do Serviço Cultural da Escola da Terra (AMBH) e 1 guia profissional.
O Coordenador, da AMBH, não será remunerado.
O guia turístico será remunerado (1) através do financiamento de 10 tours que servirão para testar e desenvolver o produto ou produtos e para promover o Serviço Cultural da ET, e (2) através de recursos gerados por outras 10 tours viabilizadas pelos clientes.
As tours incluem a participação de moradores, um deles a ser treinado para guia local. Pretende-se produtos autênticos de imersão no bairro, com testemunhos e visitas a equipamentos criados pela dinâmica comunitária. Irão testar-se guiões diferenciados, alguns com refeições típicas em restaurantes locais e noites de fado, ou durante eventos comunitários

Local: morada(s)

Os produtos do Serviço Cultural da Escola da Terra percorrerão todo o Bairro Horizonte e usarão o Espaço Comunitário Novo Horizonte para os momentos de apoio aos grupos de visitantes (WC, merenda) ou caso se opte por fazer uma exposição, mostrar imagens, oferecer um almoço ou fazer um evento nocturno com fado

Local: entidade(s)

A Associação de Moradores do Bairro Horizonte, promotora desta iniciativa, é a responsável pela gestão do Espaço Comunitário onde funcionará a Escola da Terra. Como o Serviço Cultural é um empreendimento social da sua responsabilidade, a articulação entre espaço e serviço será natural

Resultados esperados

- Grupo de trabalho responsável pela Atividade com missão, visão, plano ação, cronograma e plano estratégico da ET (3 anos);
- Desenvolvimento e implementação do Serviço Cultural: criação e teste de produtos de turismo social durante 10 meses, com 10 tours realizadas com financiamento BIPZIP (guia e despesas acolhimento), e outras 10 totalmente viabilizadas pelo mercado;
- 1 guia local (morador) formado em atividade pelo guia profissional no decorrer das tours, que iniciará atividade após a fase execução BIPZIP e remunerado com o valor gerado pelo serviço;
- 20 moradores envolvidos em visitas guiadas dando os seus testemunhos, contribuindo para o sucesso dos produtos;
- Preparação da fase de viabilidade após a fase de execução BIPZIP, quando já não houver incentivo público para a ignição do projeto (RH e despesas de acolhimento);
- Criação de produtos diferenciados, para testar diversas abordagens e tipos de oferta. Sempre que os produtos incluírem almoço ou noite de fados, os restaurantes escolhidos e os artistas contratados serão locais, apoiando negócios e talentos locais;

- Articulação com a EAAA para produção de merchandising do BH, réplicas de criações em terra realizadas por crianças do Serviço Educativo. Integrada no currículo dos Cursos de Cerâmica e Design Comunicação;
- Monitorização e avaliação da qualidade dos produtos turísticos: funcionamento, conteúdos, guia, participação de moradores, formação de guia local, evolução do serviço e modelo de negócio

<i>Valor</i>	500.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	250
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 6</i>	Comunicação e Marketing da ET
<i>Descrição</i>	<p>Atividade transversal de suporte ao projeto e a todos os serviços oferecidos pela Escola da Terra, determinante para atingir os objetivos enunciados.</p> <p>A definição da estratégia de comunicação e marketing, de acordo com o modelo de negócio criado pelo consórcio, identificará os materiais necessários à promoção da ET e de cada serviço.</p> <p>Serão criados e testados os materiais de comunicação da ET e de cada um dos vários serviços especializados (educativo, formativo e cultural): materiais impressos (cartazes e panfletos) e materiais digitais de comunicação através das redes sociais. Também serão realizados pequenos vídeos promocionais para carregar no Facebook, no Youtube e em outras plataformas, e um filme do making-of da Escola da Terra que apresentará os vários produtos que esta oferece. Estas ações não são orçamentadas no financiamento BIPZIP, pois serão realizadas em articulação com a Escola António Arroio e inseridas no currículo do Curso de Design de Comunicação. Os alunos da EAAA trabalharão com o consórcio para criarem propostas de produtos, que serão escolhidos e implementados.</p> <p>O Gabinete de Comunicação da JF Penha de França irá auxiliar tecnicamente a tomada de decisão do consórcio na definição da estratégia de marketing, no desenvolvimento da marca Escola da Terra, e na criação dos produtos de suporte à atividade de cada um dos serviços</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>1 Coordenador do grupo de trabalho da Atividade Comunicação e Marketing da Escola da Terra (JFPF), responsabilidade não remunerada.</p> <p>Técnicos das entidades envolvidas na Atividade, sem encargos para o projeto.</p>



Professores e alunos do Curso de Design de Comunicação da Escola António Arroio.
Gabinete de Comunicação da JF da Penha de França

Local: morada(s) Escola Artística António Arroio (junto ao Bairro Horizonte)

Local: entidade(s) A EAAA é parceira de projetos comunitários no Bairro Horizonte desde a segunda edição do Programa BIPZIP, em 2012, quando integrou o consórcio responsável pela criação do Parque Intergeracional Novo Horizonte. Cede regularmente salas para reuniões de projetos locais como o USER Lx ou o GABIP Ex SAAL/Autoconstrução.
Neste projeto, a EAAA assume responsabilidades nesta Atividade, fundamental ao sucesso da Escola da Terra e dos serviços que oferece. A colaboração será realizada em ambiente escolar

Resultados esperados

- Grupo de trabalho responsável pela Atividade com missão, visão, plano ação e cronograma inseridos no plano estratégico da ET (3 anos);
- Desenvolvimento e implementação da Estratégia de Comunicação e Marketing da Escola da Terra e dos serviços educativo, formativo e cultural, criando e operacionalizando produtos digitais e em suporte físico, incluindo vídeos e um filme do making-of que irá documentar e promover o projeto e a sua dinâmica comunitária;
- Criação de produtos diferenciados, para testar diversas abordagens e tipos de oferta dos serviços;
- Articulação com a EAAA (integrando a colaboração no currículo do Curso de Design Comunicação, o Gabinete de Comunicação da JFPF e o consórcio);
- Contribuir para a viabilidade após a fase de execução BIPZIP, quando já não houver financiamento para a ignição do projeto, pela sua promoção junto dos públicos-alvo potencialmente interessados nas atividades;
- Promoção de nova imagem do Bairro Horizonte através das novas funções que nascem com a dinamização da Escola da Terra, contribuindo para lhe dar uma nova centralidade; e
- Monitorização e avaliação da qualidade dos materiais de comunicação, de forma a adequá-los à estratégia da ET e aos sinais do mercado

Valor 6000.00 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 500

Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO



Nº de parceiros mobilizados 9

Constituição da equipa de projeto

Função 1 Coordenador de Projeto - AMBH

Horas realizadas para o projeto 200

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função 1 Pivot do Consórcio

Horas realizadas para o projeto 250

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenador Atividade 2 Serviço Educativo Infantil

Horas realizadas para o projeto 150

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Coordenador Atividade 3 Serviço Formação Profissional

Horas realizadas para o projeto 150

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenador Atividade 4 Serviço Formação Especializada

Horas realizadas para o projeto 150

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenador Atividade 5 Serviço Cultural de Turismo Social

Horas realizadas para o projeto 150



Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Coordenador Atividade 6 Plano de Comunicação e Marketing

Horas realizadas para o projeto 150

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 0

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 7

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 50

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 500

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 250

Nº de destinatários desempregados 15

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 300

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 50

Nº de destinatários imigrantes 50



<i>Alunos turmas JI e EB1, docentes e auxils</i>	220
<i>Moradores freq Curso Profissional</i>	10
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	4
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	5
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	1
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	4
<i>Nº de vídeos criados</i>	5
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	10
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	27900.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	1500.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	5000.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1600.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	14000.00 EUR
<i>Obras</i>	0.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	AMBH - Associação de Moradores Bairro Horizonte
-----------------	---



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Valor 50000.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade Junta Freg Penha França

Tipo de apoio Não financeiro

Valor 600.00 EUR

Descrição autocarros para transportar tirmas para o Serviço Educativo

TOTAIS

Total das Actividades 50000 EUR

Total de Outras Fontes de Financiamento 50000 EUR

Total do Projeto 50600 EUR

Total dos Destinatários 1022

